

Este livro apresenta o mesmo texto das edições anteriores.

Menino de asas

© Homero Homem, 1977

Prêmio Nacional de Literatura

do MEC – INL, 1975

Lista de Honra do IBBY, 1979

Gerência editorial Kandy Saraiva

Edição Camila Saraiva

Gerência de produção editorial Ricardo de Gan Braga

ARTE

Narjara Lara (coord.), Thatiana Kalas (assist.)

Projeto gráfico & redesenho do logo Marcelo Martinez | Laboratório Secreto

Capa montagem de Marcelo Martinez | Laboratório Secreto sobre ilustração de Jayme Leão

Edição eletrônica Soraia Pauli Scarpa

REVISÃO

Hélia de Jesus Gonsaga (ger.), Rosângela Muricy (coord.), Célia da Silva Carvalho e Ricardo Koichi Miyake

ICONOGRAFIA

Sílvio Kligin (superv.), Claudia Bertolazzi (pesquisa), Cesar Wolf

e Fernanda Crevin (tratamento de imagem)

Crédito das imagens Arquivo pessoal (p. 120)

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

H724m

29. ed.

Homem, Homero, 1921 - 1991

Menino de asas / Homero Homem. - 29. ed. - São Paulo : Ática,

2016.

128 p. (Vaga-Lume)

Apêndice

ISBN 978-85-08-18196-4

1. Literatura infantojuvenil brasileiro. I. Título. II. Série.

16-33972

CDD: 028.5

CDU: 087.5

CL 739849

CAE 607341

2019

29ª edição

3ª impressão

Impressão e acabamento:



editora ática

Direitos desta edição cedidos à Editora Ática S.A., 2016

Avenida das Nações Unidas, 7221

Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902

Tel.: 4003-3061 – atendimento@aticascipione.com.br

www.coletivoileitor.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.





Menino de Asas

HOMERO HOMEM

Série Vaga-Lume



ea

editora ática

Voar é um crime?

VOAR SEMPRE FOI UMA DAS GRANDES ASPIRAÇÕES DO SER HUMANO. Para o Menino de Asas, porém, um voo não tem nada de extraordinário. Afinal, como seu próprio nome explica, ele é dotado de asas e, como um pássaro, está acostumado a passear no céu. Só que, justamente por causa disso, vai enfrentar um terrível problema.

Você vai conhecer a impressionante história de um garoto que é discriminado e perseguido pelo fato de ter nascido com asas. Unindo uma linguagem cheia de poesia com uma trama de muita aventura, o autor discute a questão do preconceito e a dificuldade de as pessoas se relacionarem com o que é fora do comum.


Venha conhecer este menino extraordinário e acompanhar a sua luta para conquistar um espaço na sociedade. Os problemas dele, de certa forma, têm muito a ver com a maneira de ser de todos nós.



sumário

Parte I	11
capítulo 1.	13
capítulo 2.	14
capítulo 3.	18
capítulo 4.	21
capítulo 5.	24
capítulo 6.	27
capítulo 7.	30
capítulo 8.	33
capítulo 9.	36
capítulo 10.	40

Parte II	45
capítulo 11.	47
capítulo 12.	49
capítulo 13.	53
capítulo 14.	56
capítulo 15.	58
capítulo 16.	61
capítulo 17.	65
capítulo 18.	72
capítulo 19.	76
capítulo 20.	78



capítulo 21. **81**

capítulo 22. **86**

capítulo 23. **90**

capítulo 24. **94**

capítulo 25. **99**

Parte III **103**

capítulo 26. **105**

capítulo 27. **106**

capítulo 28. **107**

Parte IV **109**

capítulo 29. **111**

capítulo 30. **113**

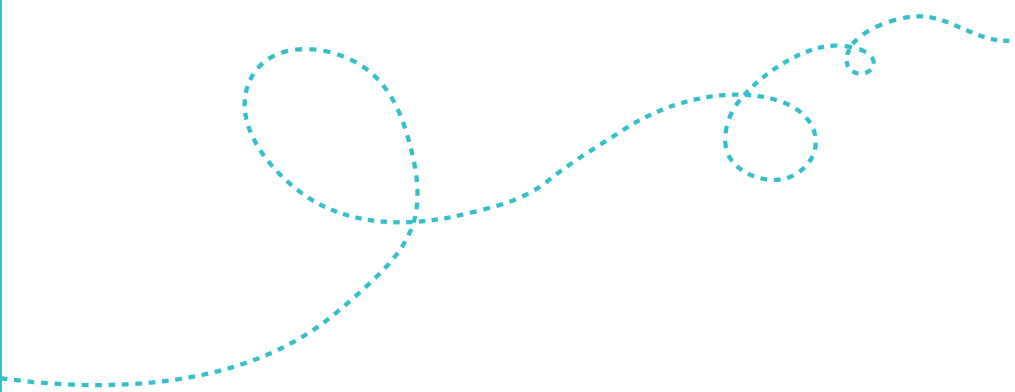
capítulo 31. **114**

capítulo 32. **116**

capítulo 33. **119**

Saiba mais sobre Homero Homem **120**

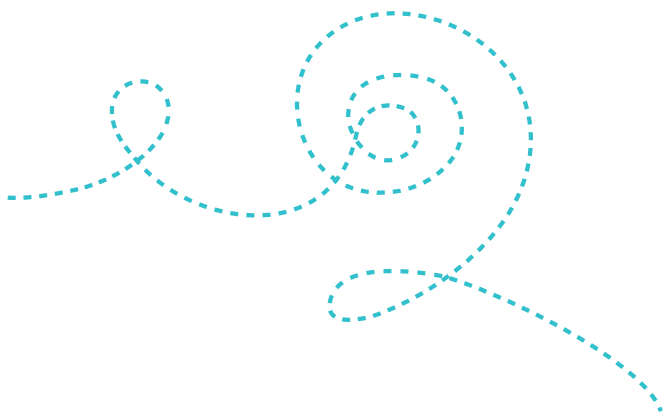


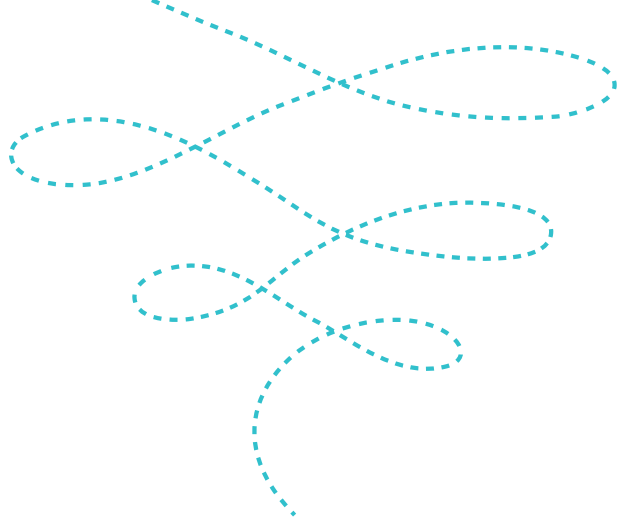


... é mister que venham escândalos; mas ai
daquele homem por quem o escândalo vem.

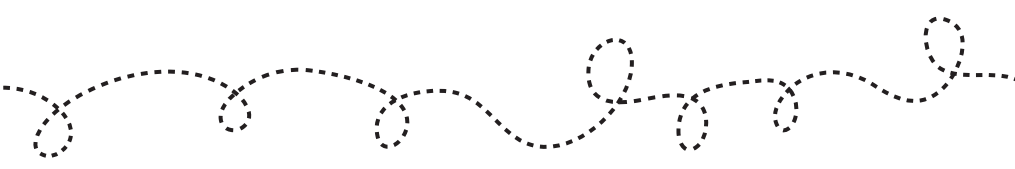
São Mateus, XVII, 7

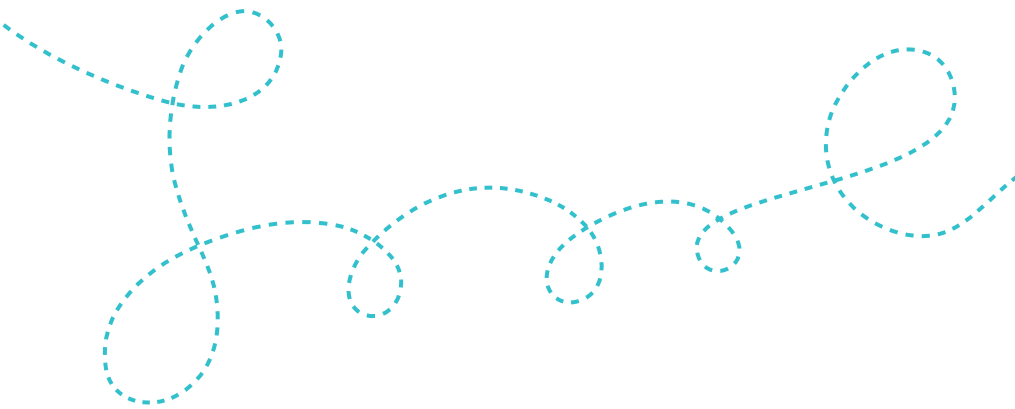






Parte I







NO INTERIOR DO BRASIL
um menino nasceu com asas.
Conseguiu crescer
e tomou o nome de seu privilégio:
Menino de Asas.
Antes da bomba,
o caso seria de espantar.
Depois dela, acho difícil.
Esta é a história de Menino de Asas.
Quem souber, que conte outra.



2.

QUANDO MENINO DE ASAS NASCEU, a mãe ficou muito triste. Mas o pai, que era camponês, consolou-a dizendo:

— Há de ser obra de Deus, mulher. Ele sabe o que faz.

A mulher logo consolou-se daquela aflição e até viu no estranho acontecimento um desígnio divino.

— Ele há de querer significar com esse milagre que toda criança nasce anjo, como nosso filho; não acha, marido?

O marido nada respondeu. Mas lá para dentro de si mesmo concordou que sim, a mulher era atilada; bem podia ser que aquele filho fosse um alado mensageiro de Deus.

Deitado na enxerga ao lado da mãe, Menino de Asas nada pensava. Batia as asas e mamava com sofreguidão.

Outros filhos não tinha o lavrador. Assim, Menino de Asas ia crescendo sem causar estranheza em casa. Até que, aos sete anos, foi mandado à escola no povoado vizinho.

Menino de Asas já o conhecia. Desde os três anos de idade, quando, depois de vários trambolhões, aprendera a

voar, namorava lá de cima o casario da vila e o movimento nas praças e ruas.

Sentia vontade de pousar na janela da escola, onde avistava diariamente aquele magote de crianças sentadas nas carteiras, estudando a lição.

Só não realizava o desejo porque o pai lhe recomendara que jamais descesse na vila. Contemplá-la de uma altura respeitável, podia; mas sobrevoá-la era perigoso.

Certa vez, ao voar sobre a mata, os caçadores despejaram-lhe vários tiros de espingarda, supondo tratar-se de alguma caça rara. Menino de Asas ficou muito ferido.

A lembrança da dor e a presença das cicatrizes ensinaram-lhe, a partir desse dia, que era perigoso lidar com gente que não usasse asas. À exceção dos pais, as outras pessoas não passavam de caçadores.

Fez-se assim muito amigo dos passarinhos e das aves do quintal.

Mesmo o urubu, se não tivesse aquele cheiro ruim, seria um ótimo camarada.

Eram essas as cogitações de Menino de Asas naquele dia em que, levado pelo pai, entrou no povoado rumo à escola. Era seu primeiro dia de aula.

Na rua as pessoas olhavam-no perplexas e cochichavam, dando risadinhas dissimuladas. Menino de Asas começava a perceber que era ele o motivo da curiosidade. Primeiro, ficou orgulhoso e até abria suas belas asas brancas, muito ancho delas.